

Harmonias do Coração de Maria

O Coração de Maria foi o fructo mais bello da Redempção.

Por esta perfeita consonancia dos affectos, o Coração de Maria já foi bellissimo desde o primeiro momento de sua existencia, e em vista daquella formosura que, excedia á dos mesmos céos, os cherubins attonitos paravam a contemplal-a, e como que saudando-a e aclamando-a, lançavam sobre elle uma chuva de perolas e de flores, daquellas que esmaltavam o paraíso celestial, ainda fechado aos santos. Porque não deviam coroar o coração da nova Eva grinaldas do paraíso terrenal, como coroarão o da antiga, pois outras flores não eram convenientes a tão grande formosura senão as que crescem nos esconsos valles da immortalidade.

Demais da vantagem que o Coração de Maria levará ao dos primeiros paes pela sobreabundancia de graça que lhe foi communicada no primeiro instante de sua conceição, muito maior da que Adão e Eva obtiveram pela justiça original, tem outra que resalta á primeira vista e que tornou o Coração de Maria immensamente mais glorioso que o de nossos primeiros paes. O de estes, ai!... foi como uma flor galharda que formosa desabrocha pela manhã seu caliz sob o influxo dos raios

do sol, e que á tarde o vento abrasador faz perder o vigor e a frescura.

E não pouco durou o viço e a frescura daquelles dois corações! Por isso, cada vez que o consideramos, ao prazer de sua contemplação segue-se um sentimento de condolencia, vendo quão fugaz e passageiro foi aquelle bem-estar, e outro sentimento bem mais profundo, outra magoa triste, e muito triste, porque elles perderam aquella formosura o felicidade para os nossos pobres corações.

Não se dá o mesmo com o felicissimo Coração de Maria. Sua formosura sempre foi em auge, porque já desde o principio Jesus o rodeiou com sua virtude omnipotente, tornando-o impiccavel pela graça. Não; não entrou jamais a serpente neste jardim escolhido; nunca nelle soprou o vento abrasador da concupiscencia nem a mais leve nuvem obscureceu jámais aquelle céu pando e sereno. Por isso a sua contemplação não vai agriada com amarguras, nem tristes sentimentos vêm empanar seu brilho, mas antes cresce o jubilo e o deleite, vendo que elle nos mereceu a graça e a formosura que perdemos por nossa mãe Eva.

Uma só cousa parece, á primeira vista, obscurecer o Coração de nossa querida Mãe. Como é que nelle está a harmonia da vida? Como é que esteve sujeito ás dôres e á morte? Aquí parece eclipsar-se por um momento a refulgente formosura de seu Coração; mas é sómente para dar logar ao sublime; e assim como o sublime absolutamente não é privação de belleza, embora se nos apresente com apparentes dissonancias, assim não podemos affirmar que o Coração de Maria fosse afeiado no mais mínimo por se ter sujeitado ás dôres e á morte; mas antes assim como no sublime apparece certa grandeza, como que infinita impondo respeito, e as dissonancias esternas se resolvem numa consonancia íntima, superior, infavel, assim as dôres do Coração de Maria, e o ter cessado de latejar por espaço de tres dias no sepulcro, resolvem-se numa belleza e harmonia de ordem superior, qual foi que com as dôres e a morte, á semelhança de seu benditíssimo Filho, cooperou á nossa redempção e fabricou para si mesma nova corôa de gloria immensa.

Com tudo a vitalidade de seu Coração foi sempre a mesma, seu rhythmo sempre perfeito e em todas suas acções trasluzia a interna consonancia e o bello e harmonico viver. Quando por disposição e por fins altissimos parou a machina de seu Coração para dar logar a que a morte, por espaço de tres dias se assenhoreasse de seu corpo, a corrupção não penetrou nelle nem padeceu nenhuma lesão, e após aquelle breve tempo tornou a andar com nova e immortal vida para nunca mais cessar seu bello movimento. Assim, o Coração de Maria, por todas suas carceras, foi candido e formoso já desde seu primeiro latejo, ou seja considerado nas harmonicas ondulações do amor, ou se contemple no seu concerto vital e rhythmico.

As chammas brilhantes que saem de seu centro e a corôa de flores que o rodeia, representam a formosura de seu amor e sua mesma configuração, convidando-nos á vida, o compassado rhythmo de seu movimento.



Revista da semana

- 1.—Amigos dos frades. 2.—Hurrahs aos catholicos allemães. 3.—Factos mundiaes. 4.—Mais progressos... no polo Norte. 5.—Apostolos da imprensa.

Abro o jornal e... nota sensacional: os frades *extrangeiros* estão alarmando as populações de Rio Preto... os frades... em Marsala vão para as enxovias, pelas torpezas commettidas... os frades... na Bahia... os frades por toda parte. Eu não sou frade: admiro-os muito.

Revolto-me contra o cynismo com que se lhes assacam calumnias.

Os frades! Elles nasceram neste meio social, são a expressão, em certo sentido, do meio. Filhos do povo tem no meio da sociedade os seus irmãos que acaso foram os legisladores e os dirigentes politicos.

Que pensaes que são esses frades que nos deixam tristonhos e até histericos?

Que pensaes que se esconde sob o burel tosco que vestem e o cordão que cingem?

Não encontraes na historia frades inventores, frades moralizadores, frades agricultores, frades mechanicos, frades astronomicos, frades chymicos, frades physicos?

E' só torpezas, imprudencias e obscurantismo que vós haveis de enxergar nos frades? Quando vos incommodam tanto é porque reconheceis o seu valor intellectual e moral!

Quando necessitaes respigar por cantos alheios factos isolados, e ainda falsos, para enchafurdal-os na lama é porque são muito prevenidos, activos e puros!

Não comaes tanto do frade, porque haveis de arrebentar de indigestão... fradesca.

Vós que em *patriotadas* esbanjaes o dinheiro e passaes o tempo estraçalhando bandeiras para engulil-as... pensaes e fazei mais e falae e escrevei menos.

Vede o frade trapista lá em Tremembé.

Muito tendes a estudar nos methodos agricolas daquelles humildes solitarios de Tremembé.

Cómo é que nunca vos esforçaes afim de propagar este trabalho activo e sabio dos humildes frades?

Não levaeis a penna jornalística para atasalhar a honra senão para glorificar o merito.

Tendes ahí um bonito assumpto.

A' postos!

2.—Ha na Allemanha um centro catholico que conta as suas victorias pelas suas batalhas.

O grande Windthors, embora pequeno no corpo, suplantou ao chanceller de ferro, Bismark. *Drusus*, o impagavel contador de lérias dum jornal da capital que de negociante mettu-se a jornalista, *Drusus* disse ha dias que Bismarck não foi a Canossa.

Embora *Drusus* fosse mestre eu não commungava nas suas opiniões porque não são tempos pytagoricos para curvar-se ao «Magister dixit.»

Bismark cahiu, como pedra no fundo do lago, e o centro catholico ergueu-se forte, pujante, em marchas guerreiras e victoriosas.

O novo chanceller von Bulow quiz medir o seu poder com esse *nucleo* de resistencia, mas perante o quadrado da fé baqueou e passou o governo a Bethmam Holwey.

Os catholicos reuniram-se ha dias em Colonia num Congresso e manifestaram de novo a sua união, a sua força e o seu poder.

Enviaram um telegramma de saudações ao Kaiser, que gentilmente respondeu em expressivo telegramma.

Os catholicos allemães são modelo para todos os catholicos do mundo na união e no entusiasmo com que trabalham.

Hurrahs aos catholicos allemães!

3.—A paz internacional que esteve para se quebrar pela estrada ferroviaria do Japão em Mukdem teve uma solução pacifica com a China; o perigo de rompimento entre a Turquia e a Grecia parece que desapareceu hoje por enquanto; e a guerra hispano-marroquina parece tambem entrou numa nova phase de pacificação, embora ainda houve pequenos encontros, onde sempre ficou vencedora a heroica Hespanha.

—O sympathico Monarcha D. Manoel de Portugal vae visitar os Reis da Hespanha e da Inglaterra.

Parece coisa certa o casamento do Dom

Manoel com uma princesa allemã.

—O cholera morbus fez algumas victimas na Hollanda, embora o cordão sanitario imposto, atalhou os progressos do terrivel flagello.

A peste, fome et bello libera-nos, Domine!

—Continúa o Governo em verificar os responsaveis dos ultimos acontecimentos de Barcelona. O anarchista Ferrer, infame director da Eschola Modelo, onde se ensinava o anarchismo, ás escáncaras, instigador e chefe do movimento revolucionario de Barcelona, foi presso, segundo contam os telegrammas.

4.—O nornte-americano Cook, volta do polo Norte que diz elle chegou ao ponto terminal, sendo izada a bandeira americana.

Ha muitos que duvidam e com bastante fundamento de que tenha Cook attingido o polo Norte.

Não sómente os jornaes e as academias da França, Allemanha, Inglaterra, Hespanha e Italia, mas ainda muitos geographos norte-americanos receiam da verdade do telegramma de Cook, que aliás attesta de proval-o com documentos de toda autenticidade scientifica.

Zeppelin III chegou a Berlin sendo o conde Zeppelin aclamado pela multidão que o esperava. O Kaiser o saudou e o levou em carro descoberto entre as acclamações do povo.

O barão de Traest prometteu um premio de quatro mil libras esterlinas ao avia-dor inglez que em invento proprio passar de Inglaterra a um ponto determinado do continente.

5.—Uma palavra mais aos apcstolos Boa Imprensa. Quereis ser apcstolos da Imprensa?

E' facil. A Academia de São Miguel de Campinas está fazendo uma livraria catholica cujo unico fim é a propaganda do Bem e da Verdade. E' uma instituição que começa: é creança envolta em panninhos hoje, pode amanhã ser um gigante, um coloso.

Quereis cooperar para dar o sangue, a este monstro futuro?

Pois começae, leitores, comprando esses folhetos e lhe daes sangue, vida, movimento e gigantesco augmento.

Publicou os folhetos *O Santissimo Rosaris* e o *Espelho da Alma*.

Custa-vos cada exemplar 500 reis só, ainda por correio.

Tendes o 20 por cento de abatimento si compraes um cento.

O *Espelho da Alma* tem os canticos mais populares do Brazil com musica propria.

A Administração dessa livraria incipiente está em Campinas, Igreja do Rosario, para onde deveis enviar o dinheiro e os pedidos.

Leitores, por Deus e pela Imprensa!

Picapau.



A missão e os missionarios do jornalismo

XI—Apostolos do jornalismo

S. Francisco de Salles escreveu a um Papa: Santissimo Padre, o perigo, quasi que unico, está na propaganda de infames livros e folhetos. O unico remedio efficaz que cure o mal da raiz está na fundação duma imprensa catholica, de forma que as nossas replicas não se façam esperar e possamos descer á arena vantajosamente."

Leão XIII disse ao Arcebispo de Vienna: Entre os meios mais idoneos para defender a religião nenhum mais efficaz do que a imprensa". Paris attesta: o sceptro verdadeiro do poder, o poder de fazer e desfazer leis, reside em todos os paizes democraticos nas maiorias parlamentarias; estas maiorias omnipotentes sahem das eleições, mas quem dispõe das eleições é o jornal".

Disse Casas e Conde: Ou a Igreja não ha de existir, ou então é necessario que venha a intervir na politica. Ora não ha politica sem imprensa. Logo a Igreja necessita pensar, escrever e propagar a imprensa."

Goursat escreve: A imprensa é o instrumento indispensavel para a lucta. Não ha outro meio; ou a imprensa, ou a morte. Perante a corte de Dario formou-se uma contenda intellectual sobre quem era mais forte si o *vinho*, o *rei*, ou a *mulher*.

Zorobabel levou o premio porque defendeu ser o mais forte a *verdade*. Mas o agente mais poderosa da verdade é a imprensa. S. Francisco de Salles converteu a comarca inteira de Chablais, que estava inundada de protestantes, quando começou a publicar *folhas avulsas*, refutando os erros e fundamentando a doutrina catholica. A imprensa é o mais forte apostolado.

Kannengieser que escreveu sobre o centro catholico allemão com tamanha competencia, chamou o jornal de valente prégador, pregador cem vezes mais poderoso do que o prégador do pulpito, O destemido paladino da causa catholica na França Monsenhor Freppel affirmava "que o jornal é uma especie de Propaganda Fide, uma propagação da fé no interior".

O valente campeão dos direitos da Igreja no parlamento francês conde de Mun escreveu a uma Instituição regular: Fazeis bem acrescentando vossas fundações, mas si não empregaes mais sommas na imprensa, valerá tanto como crear novos logares onde sejam as ovelhas devoradas pelos lobos sem cães".

O Cardeal Lavigerie escrevia em 1885 ao seu clero: Fundar, sustentar um jornal diario para illuminar e corregir os espiritos é, dalgum modo, tão *necessario* e tão *meritorio* como levantar uma Igreja.

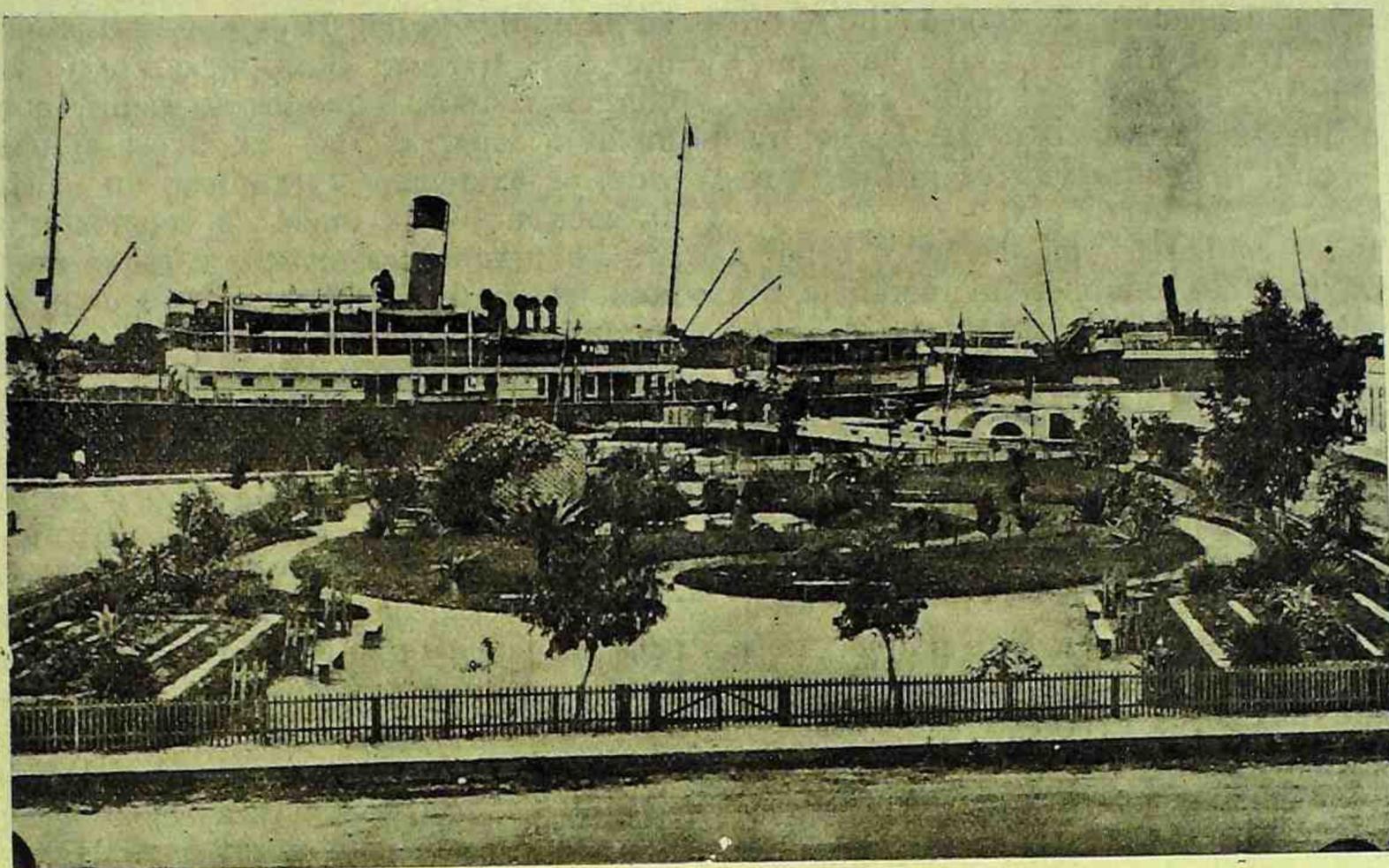
Apostolo da imprensa chamo eu primeiramente ao meu Veneravel Pae, o Servo de Deus Padre Antonio Maria Claret. Elle escreveu mais de cem folhas avulsas e livros de abundante doutrina e grande fervor. Apostolo da imprensa foi Mons. de Ségur que dedicou a sua laboriosa vida a propagar a verdade pela imprensa. Apostolo da imprensa era o grande O'Connell, o grande tribuno irlandes que dum milhão de francos que arrecadava para a propaganda catholica a terça parte dedicava á imprensa.

Apostolo da imprensa foi o Cardeal Manning que nella confiava para fazer florescer a religião catholica na Inglaterra.

Apostolo da imprensa foi Windthorst que levou por ella a Canosa Bismark. Windthorst disse: O catholico que não protege a nossa imprensa, pode ser piedoso, sim, mas não está á altura da epocha.

Apostolo da imprensa foi Luiz Veuillot que como verdadeiro principe do jornalismo catholico, foi aclamado entre as alas abertas dos soldados pontificios. Apostolo da imprensa é o sacerdote que se esconde sob o pseudonymo de Pierre L'Eremite em «La Croix» e de quem é esta phrase: Eu me fiz jornalista porque sou sacerdote.

Apostolo da imprensa foi na Hespanha o sr. Leão Carbouero y Sol, redactor chefe de «La Cruz» por muitissimos annos. Apostolo da imprensa é na Hespanha contemporanea o illustre Bispo de Jaca, exmo. sr. dr. Antolin Pelaez, que escreveu muitos livros e principalmente os dois: La Cruzada



Itajahy (Sta. Catharina) — Porto e jardim publico.

de la Buena Prensa e «La importancia de la Prensa.

Apostolo da imprensa foi o celebre Director de «El Correo Español» que ha dias entre as lagrimas dos bons catholicos desceu ao tumulo, o primeiro jornalista contemporaneo acaso, o pseudonymo Eneas, o sr. Benigno Bolanhos. Apostolo da imprensa é o meu illustre irmão de Congregação P. José Dueso que com brilhantismo discorreu sobre o «Escandalo, Escandalo». E' o escandalo dos catholicos que cooperam

para a má imprensa que o P. Dueso expõe com uma convicção de verdadeiro apostolo.

Apostolos são: o sr. dr. Felicio dos Santos, dr. Duarte de Azevedo, dr. Brasilio Machado, dr. Menezes, e outros jovens esperançosos, como alguns do «Centro dos estudantes catholicos de S. Paulo.

E não são apostolos sómente os que escrevem, o são tambem os que a propagam como os nossos bons irmãos.

FRANCISCO OZAMIS C. M. F.

Uma Grande These Social ou Os deveres da vida conjugal.

De facto a literatura romanesca e theatral, de que falo, apenas conhece o homem soberbo que tem a pretensão de sua força, e que com um ideal pagão solta as redeas aos instinctos e é levado a confessar ser incapaz de conter a intemperancia.

O christianismo conhece tambem a fraqueza do coração do homens, mas ao passo que lhe impõe o mandamento, lhe indica e lhe fornece os meios de reacção.

A lei austera do renuncio e da obrigação de reconhecer a Deus pela oração, dirige-se a todos, religiosos e leigos, homem e mulhe-

res, solteiros e casados. A todos, sem excepção, nosso divino Salvador declarou que, para serem admittidos em seu gremio, hão, de renunciar a si mesmo, tomar a cruz todos os dias e caminhar em suas pégadas. (Luc. IX, 23). Quem não morre para sua vida egoista, diz ainda, não pode ter a pretensão de ser contado no numero de meus discipulos. (Ibid. XIV, 26, 23).

Mesmo no casamento, o homem e a mulher devem de moderar seus desejos. Cada marido deve ter interesse pela complexão de sua esposa, cuidados que a pru-

dencia e a delicadeza do coração lhe recomendam. Talvez um dia venha em que a saúde de um dos esposos, quiça por muito tempo, lhes deite uma barreira. Como respeitá-la iam, se ignorassem os primeiros esforços da continência?

Todos conhecem no comer e beber a reserva que lhes ditam a temperancia e a sobriedade. Tanto mais necessario é a castidade conjugal, quanto as propensões que governa e rege são mais cegamente imperiosas. E não nos recrimineis, protestando que exigimos de vós o impossivel. Deus jámais vós ordena o impossivel, responde vos Santo Agostinho, com uma palavra que o Concilio de Trento fez celebre, mas espera de vós que depois de feito o que vossos esforços naturaes permittam, supplicueis em vosso auxilio a sua graça.

Um dos fructos da graça do sacramento do matrimonio é enriquecer aos esposos para as horas mais laboriosas de seu commercio conjugal, das energias que lhe faltam á sua vontade natural.

Esposos christãos, tendes o desejo sincero de permanecer impeccavelmente fieis: pedi todos os dias a Deus uma coragem perseverante. Esposa christã, temeis por acaso o perigo da maternidade? Este perigo não é tão grave como por vezes se vos antolha: mesmo se excepcionalmente fosse requerida uma intervenção chirurgica, os progressos da chirurgia são tão notaveis para vos dar confiança: de facto, hoje, os operadores peritos, salvam 95 por 100, a vida da mãe. Por reduzida que seja a operação fortifica vossa alma pela oração e pela confiança n' Aquelle que vos pode assistir.

Esposos, lembrae-vos de vossas origens celestes e dos immortaes destinos. Deixae a outros, para os quaes o casamento não passa do nivel de uma união do amor sensual que é o ultimo fim, a idea deprimente que a paixão é soberana, incoercivel, sempre legitima. Para vós, subi mais alto. Vosso matrimonio realise a união de vossos corpos, de vossas almas: as alegrias vos sejam sobrias e continentes: evitae procural-as fora do cumprimento das condições naturaes da constituição da familia.

* *

Bem sei, carissimos irmãos, no fundo, não quereis desconhecer a moderação e o respeito que vos impõem a dignidade do commercio conjugal e o fim primario de vossa união; mas, quando se vos lembra a

lei promulgada por Deus, no principio do mundo: «crescei multiplicaes-vos,» vossos olhares voltam, inquietos ao redor, como a medir a aspereza das condições actuaes da vida, as exigencias tyrannicas do costume, da convenção, da moda; a considerar o futuro, e perguntaes, com o coração amargurado, como vosso filhos, se crescerem ainda em numero, poderão guardar na sociedade o posto, que com orgulho, assaz legitimo, occupaes. Quem pois, direis anciosamente, poderá nos dar uma obrigação de minorar socialmente nossos filhos? E se a continência honesta nos parece além das forças, seriamos culpaveis, de usar do casamento trazendo restricções á fecundidade? Mas, paes cordatos, que ajuntaes umas economias mais ou menos consideraveis, se fosseis autorisados e empregar tal linguagem, que poderia dizer «o empregado humilde que vive, dia a dia de seus modestos ganhos» que não diriam, com muita mais razão que vós, o trabalhador dos campos, o operario das uzinas que sem descanso, estam a trabalhar, e que apenas conhecem de nome e lobrigam ao longe o que se chama a posse tranquilla das reservas para o futuro? Oh! comprehendo essas inquietações, carissimos irmãos, e mesmo ajuntarei que, a pressão da corrente sensualista sobre o corpo social, das ideas acanhadas, digamos o nome consagrado pelo costume, «a burguezia» pelas quaes muita gente regula o fim e a orientação da vida, e, por consequencia, da preparação que dam aos filhos, vossas inquietações se explicam, e, se a mentalidade que as inspiraram não fosse mentirosa, seriam justificadas. Não ha muito tempo, depois de 1880, um dos chefes do socialismo allemão, Bebel, chamava «repugnantes» aos estratagemas dos esposos que na intenção do goso egoista, levam restricções voluntarias á paternidade. Mas o esquecimento da moral evangelica, o desenvolvimento do que se ousa appellidar, em uma formula contradictoria, a moral do interesse, os encorajamentos director dados,—ora abertamente 1) —ora em meias palavras encobertas, pelos economistas liberaes do ultimo seculo e por numerosos órgãos da imprensa socialistas de hoje—pelas doutrinas novi malthusianas e pelas «precauções proventivas», tendendo a enfraquecer o sentimento das obrigações strictas do dever conjugal. e a falsear a concepção elevada de que os paes devem ter da grandeza e da importancia religiosa e social da educação dos filhos, insensivelmente, as praticas mais criminosas parecem

menos odientas e menos culpaveis, e se não vos decidis a reagir com energia, queridos paes christão, o crime termirá por se instalar pacificamente no centro mesmo de vossos lares.

(Continúa).

(1) Cf. Alevy *Le radicalisme philosophique* c 2 Paris 1904.

Echos scientificos.

A travessia da Mancha

Pensamos de alguma utilidade a transcripção nestas columnas, verdadeiro registro dos principaes factos scientificos, da narrativa da primeira viagem aerea atravez o Pas de Calais. Ainda que, pouco technica, parece-nos ser a seguinte, de todas as que podemos ler, a mais exacta, pois foi escripta por uma testemunha ocular e no dia seguinte ao acontecimento: é do Sr. Franz-Reichel e foi publicada na «Illustration».

«Bleriot decidiu a sua tentativa, sabbado 24 de Julho, ás 11 horas e 30 minutos da noite: ao cahir do dia, a tempestade, que por quatro vezes nas vinte e quatro horas, infestara a costa e agitara o mar, havia bruscamente amainado; se ás 2 da madrugada o ar estivesse mais ou menos tranquillo o avidor partirá. Resolução um tanto audaciosa, pois só tinha a sua disposição para acompanhal-o na travessia, a contra-torpedeira «Escopette» de marcha moderada incapaz de o seguir e de o ultrapassar-se, por um erro de itinerario, elle se perdesse no mar.

A's 2 horas da manhã, ar e mar mostravam-se favoraveis; soprava, entretanto, forte brisa de sudoeste, porém regular e constante. Foi decidida a tentativa; o Sr. Le Blanc, amigo e collaborador, a quem cabia resolver, acordou ás 2 h. 30. Bleriot que, ás 3 h. 5 da manhã deixou o Hotel Terminus, onde se achava, dirigindo se, em automovel, para a herdade de Grignon, communa de Baraques, onde o monoplano estava abrigado, sob a guarda dos dous mecanicos Mamet e Colin.

Bleriot estava calmo, grave e sorridente; o seu grupo era, então, curioso de ver; com as espadas levantadas, caminhava lentamente, auxiliado pelas muletas, suspenso o pé ferido. Mme. Bleriot estava a seu lado, commovida, mas corajosa, um pouco atraz os amigos. Le Blanc, que trazia no braço a

roupa de salvamento que ia vestir o avião, os Srs. Guyot, Fournier e eu.

Bleriot fez simples e commovedora despedida a sua mulher, subiu no automovel e perdeu-se na obscuridade duvidosa da noite e do dia, ao passo que sua senhora se dirigia para o «Escopette» que, ás 3 h. 30 levantava ancora, deixava o porto e ia postar se em face de Baraques a 1.500 m. da costa, aliás muito perto della, para esperar o signal de terra que lhe annuncia se estar o avião prompto para partir.

Em Baraques ignorava-se que a tentativa tivera sido resolvida; este conhecimento entusiasmou Mamet e Colin, que, para annunciar á população deram alguns tiros de revólver.

Rapidamente foram executados os preparativos da partida; cheio o reservatorio de essencia, foi retirado o aeroplano de seu abrigo e levado para o parque de artilheria de onde Bleriot devia, após um primeiro ensaio, tomar o vôo.

A's 4 h. e 10 tudo estava prompto. Bleriot tomou posição sobre o aparelho, mandou por em movimento o motor, pronunciou o sacramental «larga tudo»; a subida foi rapida e segura; o monoplano deslisou em direcção a Sangatte, subindo as ribanceiras que se elevam para o cabo-Blanc Nez, virou acima do povoado, onde já havia enorme multidão attrahida para vêr Lathan — que se acreditava ser o primeiro a partir e que gozava das sympathias do publico, e voltou a Baraques.

Foi este ensaio que despertou Lathan e Levavasseur, o piloto e o constructor do Antoinete, surprehendidos e acabrunhados por se verem assim antecipados.

A's 4 h. e 20, satisfeito com o seu ensaio, Bleriot tomou as necessarias disposições para tentar a travessia. Orientou o seu passaro para as dunas que lhe escondiam o mar, pediu que aviasse como estava combinado, a torpedeira, esperou o levantar do sol e, ás 4 e 35, dez minutos depois do aviso ajustado com o commandante do «Escopette», lançou-se aos ares em direcção ao mar.

Desde que avistou o contra-torpedeira, tomou sua linha de direcção, passou entre elle e Sangatte, de onde Lathan, em lagrimas o viu voando, attingin o «Escopete», ultrapassou o, pairando a 100 metros de altitude com uma segurança e rectidão notaveis; afastou-se um tanto do bom caminho, mas logo rectificou a direcção, aproando para a direita; o «Escopette», marchando

com o maximo de 25 nós (46 kilm. por hora) e 14 kilos de pressão, perdeu dentro em pouco de vista o passaro e o homem. Nem um navio no mar nevoento ! Se uma queda se dêsse, seria a catastrophe. Foi aliás, então, que Bleriot ficou dez ou quinze minutos só entre os dous infinitos : o céu e o mar.

Havendo apoiado de mais para a direita, e conservando a direcção que adoptara quando perdeu o seu insufficiente guis, Bleriot foi arrastado para Deal e a embocadura do Tamisa. Só percebeu o seu erro proximo da costa ingleza, tarde libertada das brumas da manhã. Não viu Douvres e compreheudeu immediatamente que se tinha enganado de percurso. No fim de contas elle bem podia descer na primeira penedia que se lhe apresentasse, mas havia decidido descer em Douvres e queria descer em Douvres, «Touriste» do ar, procurou orientar-se. Como cruzassem nesse instante exactamente, um vapor e flotilha de destroyes escoltando dez submarinos que, antecipando a esquadra ingleza, entrevista ao longe, — se dirigiam para Cowes, afim de visitar o Tsar, elle pensou que Douvres estava á esquerda e pensou bem.

Bleriot virou, pois, immediatamente; e teve, tambem, logo em seguida que lutar contra um vento muito irregular e bastante violento. Até o meio da travessia tinha tido a seu favor o vento, de 20 a 25 hilometros por hora; ao avistar a costa ingleza teve-o de flanco, ao dirigir-se para Douvres teve-o de frente. Foi a parte mais pathetica e penosa de sua travessia; em meio de redemoinhos violentos, seguindo um caminho cheio de vincos profundos aereos, Bleriot foi obrigado a subir, a aproximar-se dos escarpados, correr perto delles tanto quanto possivel, lutando contra os impetos do vento; Douvres achava se, finalmente, na sua frente, apoiou para a esquerda afim de alcançar a praia de Sokespeare Hill, que avistava lá do outro lado do porto e onde o esperava seu amigo, o Sr. Lapeyrousse, administrador do seu estabelecimento commercial. Mas então, Bleriot ficou sem o amparo dos penhascos, presa das vagas aereas, era preciso descer com presteza como o passaro que sahe da tormenta, elle procurou o abrigo salutar; a sua direita, avistou um valle que dominava, acima da cidade o castello de Douvres. Neste valle existia um bosque, em meio do qual se levantava uma edificação avermelhada. Aproximou em direcção ao bosque, passou assim acima do « Rus-

sell», navio do Almirante Principe de Battemberg, alcançou a costa, entrou no valle, onde foi sacudido por violentos arrancos. Em meio do bosque estava um homem agitando fortemente uma bandeira tricolor. Elle lembrou-se, então, de que o Sr. Fontaine, correspondente do «Matin», lhe havia por carta, proposta este ponto para descida. Notou a coincidencia, embicou para o homem, mas um golpe de vento apressou a volta ao chão, e deitou com o aparelho em terra. A Mancha tinha sido atravessada !

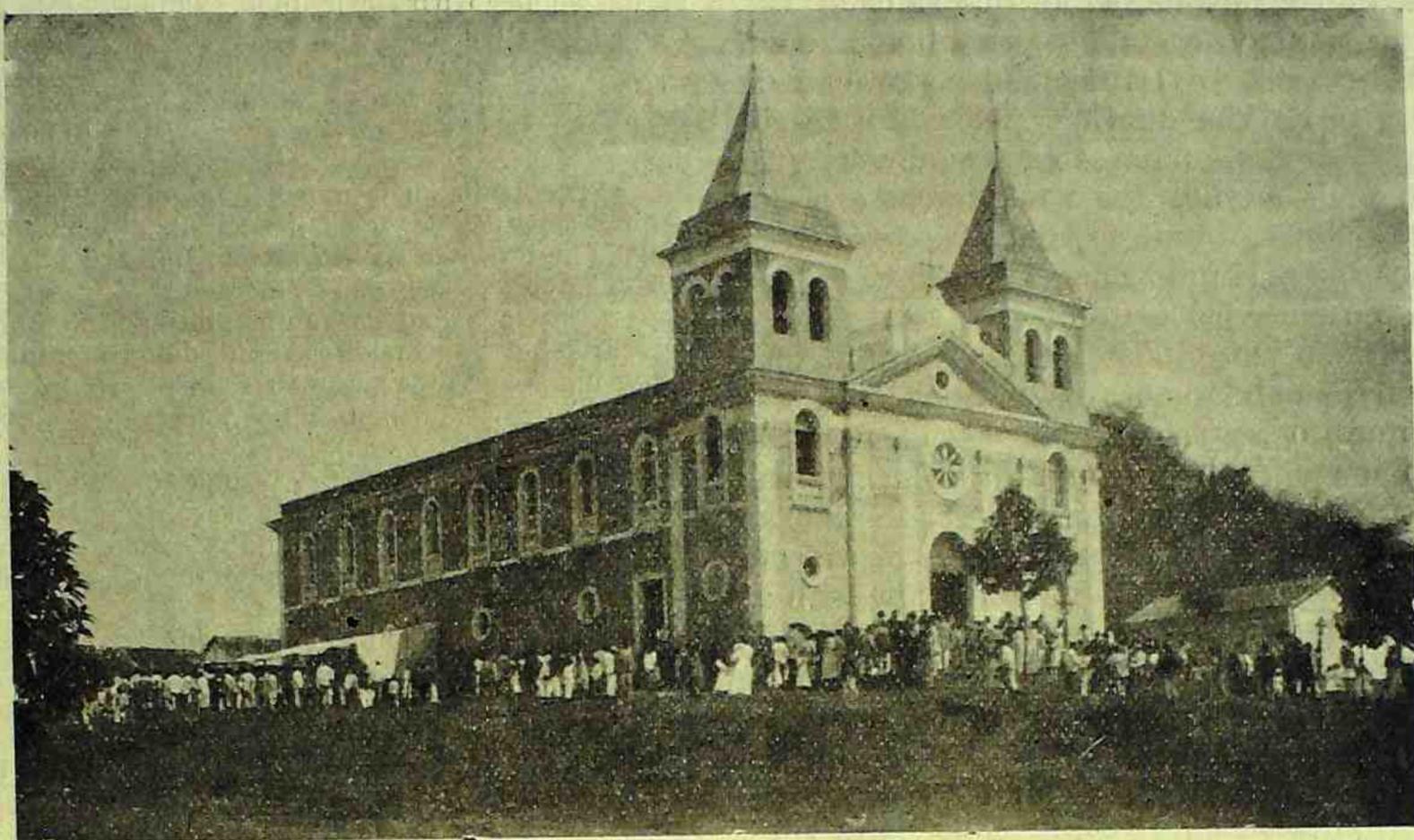
Eram, então, 5 h. e 13 m; partindo de França ás 4 h. e 35, Bleriot atravessava, pois, o canal, em 38 minutos. E' este o tempo exacto, que resulta do exame dos relogios certos de Bleriot, do commandante Piegier, do Sr. Lapeyrousse e de seis francezes Guerin, Lafreté, Maes, Fornier, Guyot e eu que, tendo vindo no contra-torpedeiro, compararam em Douvres os relogios com o do Sr. Fontaine.

Este tempo é, aliás, normal. De Calais a Douvres 40 kilm. 744 metros; Bleriot fez uma volta de 6 a 7 kilm. que eleva ao maximo de 48 kilm. a distancia percorrida. Seu monoplano vóa á razão de 55 kil. por hora como elle teve o vento favoravel, conseguiu ganhar 20 a 25 kilm. e realizar assim uma media de 75 a 76 kilm. por hora; mas não lhe seria possivel realizar os 103 kilm. por hora, como exigirie o tempo publicado pela Agencia Havas : 27 m. e 21 s. Teria sido preciso que Bleriot fosse arrastado por um vento de 48 kilm., mas então, para subir na tormenta os 7 kilm. que o separavam de Douvres, quando percebeu o seu engano, teria sido necessaria mais de uma hora.

Taes são os detalhes exactos, isentos de todo o commentario emocionante, da travessia de Bleriot, acontecimento consideravel que teve, quer na partida quer na chegada um pequeno numero de testemunhas.

Apparelho de Bleriot

Como simples curiosidade vamos dar ligeiros apontamentos sobre o monoplano Bleriot II, com que foi effectuada a travessia da Mancha. Elle tem 8 metros de envergadura, 7 de comprimento, 1,80 de largo com uma superficie de 14 metros quadrados. Seu peso é de 320 kilogrammas, dos quaes 25 para o motor Anzani, de 23 cavallos. Seu modo de governo é tambem simples. O aviador tem ao alcance da mão uma manivela, em volta da qual estão enrolados fios de aço; inclinada para a frente as duas superficies do leme se inclinam de traz para



Matriz de Ribeirão Bonito

diante, o aeroplano sóbe. Quando é inclinada para a direita, o aeroplano, que tombava para a esquerda, retoma a posição conveniente, e assim por diante. Com os pés o aviador póde manobrar pequeno pendulo horizontal, que lhe permite fazer gyrar o leme de direcção em torno de um eixo vertical e, assim, realizar as viagens.

Stella Matutina.

Em villegiatura nesta heroica e gloriosa cidade, capital do heroico e glorioso Estado de São Paulo, em cujo interior residimos n'uma parochia, em cuja igreja matriz, ainda que em construcção, as solemnidades do culto catholico são celebradas modestamente, tivemos a felicidade de assistir assiduamente á novena do Sagrado e Immaculado Coração de Maria, no respectivo Santuario, nos dias 21 a 29 do mez de Agosto findo, e ficamos devéras extasiados pelo brilhantismo, imponencia, magestade e esplendor dessa solemnidade religiosa, e na qual vimos mais uma vez exuberantemente provado o ingente zelo, dedicação e solicitude dos Rvmos. PP. Missionarios, como verdadeiros benemeritos da nossa santa religião catholica, apostolica, romanal Devéras extasiados ficamos pela optima impressão que nos causou tudo o que vimos, tudo o que ouvimos e ouviram, os assistentes

a essa magestosa solemnidade do edificante e sublime culto consagrado á Santissima Virgem Mãe de Nosso Divino Redemptor, Nossa Mãe e co-redemptora, refugio dos peccadores, saude dos enfermos, consoladora dos aflictos, Rainha do céo, dos anjos e de todos os santos!

Assim, foi optima a impressão que nos causou o que vimos na belleza e perfeição artistica das sagradas imagens em dois altares, especialmente da magestosa imagem do Sagrado e Immaculado Coração de Maria e do rico e sumptuoso altar mór, todo de fino e bello marmore, recentemente construido e inaugurado; uma caprichosa e rica ornamentação do sumptoso templo e uma deslumbrante illuminação electrica distribuida artisticamente por grande numero de focos, nos altares, nos resplendores das sagradas imagens e em todo o interior e fachado exterior do templo, produzindo um effeito esplendido, bellissimo! E quanto á parte espiritual tambem nos causaram optima impressão o que vimos e ouvimos, quer a respeito da numerosissima concorrencia dos fieis e da profunda reverencia mantida p r todos, quer a respeito da correcção, ordem e veneração que presidiam a todos os actos religiosos, quer a respeito da correcção, harmonia e belleza, da musica vocal e instrumental!

Bellissimos sermões foram prégados por diversos e eloquentes oradores, durante os dias dos exercicios solemnnes da imponente

e magestosa novena. E ao ouvirmos os brilhantes panegyricos feitos, em homenagem ao Sacratissimo e Immaculado Coração da Soberana Rainha do Céu, pelos illustres oradores sacros, não sabiamos devéras, o quem mais admirar, si a inspiração e a eloquencia desses oradores, ou si a respeitosa atenção e profundo silencio com que elles eram ouvidos pelos innumerados fieis agglomerados no sumptuoso templo! Assim manifestando palidamente as optimas impressões que nos causou a magestosa novena, e sob o epigraphe *Stella Matutina*, partiu este sublime predicado de Nossa Senhora, servido, por assim disser, de *distinctivo* ou *emblemata* da imponente solemnidade, sob a forma fulgurante de uma estrella de luz electrica collocada no centro do alto da parede do fundo da Capella, mais por trás de cujo aparelho selia a palavra *Matutina* com letras grandes,—concluimos fazendo os mais ardorosos e fervorosos votos para que a Sacratissima e Immaculada Conceição da Santissima Virgem Maria continúe sempre inspirando e illuminando, com suas maternas benções e graças aos Rvmos. Padres Missionarios da notavel e edificante Congregação fundada pelo grande e benemerito apostolo da nossa santa Religião, o immortal e Veneravel P. Antonio Maria Claret, afim de que os mesmos, assim sempre, inspirados e illuminados, prosigam brilhante e victoriosamente no desempenho da santa e divina Missão de propagar e implantar nosso coração de todos os povos a a sublime devoção do culto de Nossa Senhora, glorificando a, a bem da perfeição moral de nós todos e da salvação de nossas almas.

São Paulo, 2 de Setembro de 1909.

Dr. J. B. M. DE MENEZES.



SÃO PAULO.—Achando-se vaga e em concurso uma cadeira, requeri-a e pedi ao bondoso Coração Immaculado de Maria a nomeação para a mesma, promettendo a publicação de essa graça si a alcançasse. Publico que fui attendida e que cumpro o que prometti. — Argentina B. Carneiro.

Uma mãe de familia vem entregar 5\$000 para o culto de São José a quem recorreu e do qual obte-

ve um emprego para seu filho. Publica esta graça como prometteu.

— Uma archiconfrade, reconhecida ao virginal Coração por duas graças alcançadas, envia 2 velas para serem accessas no seu altar e mais uma esportula.

— Peço publiqueis que fico agradecido a Nossa Senhora por um negocio aliás muito difficil, que arranjei, por occasião da Novena ao Immaculado Coração de Maria.— José M. C. de Souza.

— Desejo patentear minha gratidão ao Coração de Maria por dois favores concedidos a minha familia, um é, a saude de meu esposo e outro o emprego para dois de meus filhos. Assigno a *Ave Maria* e entrego essa esmola.— A. Dias Leme.

— Doutor Arthur Ferraz Guimarães offerece essa quantia ao Camarim do S.S. Coração de Maria pedindo graças para si, sua filhinha e mais familia e em particular por um seu tio Edmundo que muito precisava.

SANTOS.— Estando meu marido atacado de uma terrivel molestia, implorei o patrocínio do Immaculado Coração, de quem alcancei o restabelecimento. Publico com satisfação esta bondade que usou commigo o Coração de Maria. — Eduarda Dias.

ALAGOINAS (Est. da Bahia).— Em virtude de varios favores alcançados publique, sr. Redactor, nosso eterno agradecimento ao Coração Immaculado de Maria e considerar-nos como assignantes de sua bella revista.— Natereia e Isabel

ITATIBA.— A exma. sra. d. Maria de Britto Mu enviou 5\$000 afim de ser rezada uma missa nesse Santuario ao Coração de Maria em acção de graças, por ter alcançado um favor.

PIRACICABA.— Envio a essa digna Redacção 10\$000 para serem rezadas duas missas em louvor do Coração de Maria, em acção de graças, por ter obtido de sua bondade maternal dois insignes favores, a saude para mim e ter sido feliz minha filha no dar á luz.— Etelvina de Campos Ferraz.

RIO CLARO.— Peço seja ahí rezada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio, afim de encontrar uns objectos perdidos ou roubados.— Maria Hilsdorf.

SOROCABA.— Laura Kaysel agradece ao misericordioso Coração de Maria e ao Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret ter sido feliz uma sua irmã no dar á luz. Conforme promessa pede a publicação de este favor na *Ave Maria*.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS.— Em virtude de uma graça que recebi do glorioso Patriarcha São José, remetto a essa digna Redacção 5\$000 para reforma de minha assignatura. — Maria Angelica Aranha.

PIRASSUNUNGA.— Tendo recebido do bondoso e compassivo Coração de Maria diversas graças, entre as quaes, duas muito particulares e importantes, em agradecimento ao virginal Coração, mando-lhe essa pequena importancia para serem accessas duas velas no altar de Nossa Senhora. — Uma devota e assignante.

ITAPETININGA.— Uma devota remette-vos, sr. Director, 2\$000 para o culto de Nossa Senhora, em cumprimento de duas promessas que fez e nas quaes foi attendida.— Escolastica de Souza Moraes, correspondente.

SABARA' (Minas).— Theotonia Augusta Pinto pede uma assignatura da *Ave Maria* e agradece ao Coração de Maria o ter livrado a ella e toda a familia da epidemia da bexiga, mesmo tendo-se achado entre pessoas accomettidas do mal. Envia 5\$ para uma missa no Santuario.

GUARATINGUETA'. — Uma devota obteve uma graça em favor de uma pessoa de sua familia. Conforme prometteu, envia-lhe 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora e 2\$000 para accender uma vella no altar de S. José.—A. M. Campos, correspondente.

CAMPINAS.— Francisca Amelia de Paula agradece ao Coração Immaculado de Maria tres graças alcançadas por intermedio do Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret, sendo uma dellas ter sido seu sobrinho muito feliz nos exames. Em acção de graças remette uma pequena esmola para o culto do Santuario.

— Obtive dois favores do Coração de Maria, pelo que cumpro, agradecida, minha promessa publicando-os na *Ave Maria*.— Januaria de Paula Cunha.

VARGEM GRANDE (São Paulo).— A exma sra. d. Maria dos Anjos obteve um favor do Immaculado Coração de Maria em favor de uma pessoa de sua amizade. Queira, sr. Redactor publicar esta graça em sua conceituada revista *Ave Maria*.— Manoel Mendes dos Santos, correspondente.

CAÇONDE. — E' me gratissimo cumprir a promessa que fiz de mandar rezar uma missa no Santuario e tomar uma assignatura da *Ave Maria* por ter alcançado da Santissima Virgem por intermedio do V. P. Claret que meus negocios outr'ora parados sahiram conforme meu desejo.— Martiniano Ribeiro Damasceno.

RIO CLARO.—A digna Redacção de Maria envio 5\$ afim de ser rezada uma missa no altar de São José em acção de graças pelos muitos favores que tenho recebido eu e minha familia. Igual agradecimento tenho para com o dulcissimo Coração de Maria.— Anna Enfrosina de Paula.

EXTRANGEIRO

Hespanha.— Agora que a imprensa ficou livre da censura official do governo é que podemos saber ao certo as scenas vandalicas de que foi theatro a cidade de Barcelona nos ultimos dias do passado Julho.

As revistas catholicas vêm cheias de pormenores e todas são unanimes em fazer constar :

a) que os autores de tão nefandos horrores foram as turbas pagas pelos socialistas e anarchistas ;

b) que entre os revolucionarios contam se centenas de mulheres corrompidas pelo anarchismo aprendido em escolas especiaes;

c) que este movimento estava já preparado havia já tempo, sendo o envio de tropas hespanholas a Melilla apenas um mero pretexto. Chefe de todo esse movimento era o anarchista Ferrer.

Os conventos e as egrejas incendiadas passam de 50. Os mortos e feridos são em numero avultado ; cuja certeza não se pode ainda conhecer visto os religiosos não terem ainda se apresentado todos aos respectivos superiores.

A opinião de todos os homens sensatos

responsabiliza a imprensa como cumplice de tão horrorosa jornada.

Cabe tambem, e não pouco quinhão de responsabilidade, aos demagogos da liberdade que proclamam abertamente a guerra á religião como inimiga da ordem social !..

Si serão elles os *amigos* de essa ordem social matando indefessos religiosos e destruindo soberbos edificios!

Si serão elles os *amigos verdadeiros* da sciencia queimando 80.000 volumes da bibliotheca das Escolas Pias onde estavam recolhidos codices antiquissimos e livros, verdadeiros cofres que guardavam as sciencias do humano saber !

Si são elles os *verdadeiros amigos* da liberdade tirando a vida a pacificos cidadãos pelo unico crime de não pensarem como elles !

Ah si os governos aprendessem de uma vez e tomassem a serio estes ensinios que de quando em vez nos apresenta a historia contemporanea!

Os inimigos da religião o são tambem da ordem social e do progresso e civilização verdadeira.

— O exercito hespanhol está cubrindo-se de louros nos campos de Melilla infligindo nas phalanges marroquinas numerosas baixas.

Em Hespanha segue-se com attenção o curso da guerra admirando os factos verdadeiramente heroicos dos chefes e soldados hespanhóes. Em todas as cidades abrem se subscrições populares dando exemplo as pessoas regias, o episcopado todo e numerosas entidades politicas.

A rainha D. Victoria abriu uma subscrição com 25.000 pesetas, seguindo outros nomes até completar um effectivo de 100.000 pesetas. O clero da diocese de Malaga offeritou o 10 0/0 de seu ordenado até o fim da guerra. Os bispos de Cordoba, Sevilla, Granada e outros offereceram ao Governo seus palacios episcopaes para o tratamento dos feridos em campanha.

Varios titulos e até principes, promptificaram sem para irem bater-se nos campos da lucta e algumas Camaras municipaes custeiam um grupo de forças por sua propria conta.

Perante tão heroico comportamento apparece em todo seu destaque a conducta dos republicanos, socialistas e anarchistas que quizeram ver a heroica e cavalheirosa nação hespanhola afogada em uma poça de sangue mouro...

Inglaterra.— A morte do ex-P. Tyr-

rel um dos chefes abandeirados de *modernismo* em Storrington está interessando vivamente todas as publicações de Inglaterra.

Muitos jornaes affirmam que o celebre modernista morreu depois de ter sido absolvido por um sacerdote catholico, censurando acrememente a conducta do bispo de Soutwark mons. Amigo, que negou a sepultura ecclesiastica ao fallecido P. Tyrell. Outros sustentam que este falleceu sem ter retractado suas opiniões e doutrinas hereticas, levando para além da campa a excommunição lançada pela Cong. do Santo Officio por mandado de Sua Santidade.

Perante estas desencontradas opiniões e pareceres, mons. Amigo fez publicar em todos os jornaes de maior circulação de Londres o seguinte communicado: «Faço constar que nenhum dos que assistiram aos ultimos momentos do ex padre Tyrell pôde garantir que este fizesse retractação alguma ou de palavra, ou por escripto, dos erros sustentados durante sua vida.

Como o caso estava especialissimamente reservado á Santa Sé, era necessaria uma retractação afim de poder autorizar a sepultura ecclesiastica».

E effectivamente a imprensa catholica reptou á protestante para que apresentasse dados certos e dissesse quem foi o sacerdote que absolveu o ex-P. Tyrell. E' certo que mons. Amigo enviou o P. Xavier de Fourvière prior dos PP. Premostrateres de Storrington e depois o P. Pollen S. J. nenhum porém destes illustrados sacerdotes pôde conseguir coisa alguma.

O unico que consta é que durante o ataque, que acometeteu ao ex-P. Tyrell, veio um sacerdote *modernista* e amigo do doente. M. de Hügel bibliothecario de Cambrige e intimo confidente de Tyrell, manifestou ao sacerdote que as intenções do ex-P. Tyrell eram *poder receber os sacramentos da Igreja, deplorava as consequencias nascidas durante a controversia porém que nunca faria uma retractação doutrinal visto ser contraria á sua consciencia.*

E' este o resumo e estado de cousas do fim do ex-P. Tyrell. A intelligencia dos leitores está fartamente orientada para poder formar ideia dos varios artigos e outras noticias publicadas pela imprensa inimiga.

França.— O Governo do sr. Briand vae consumir a obra de iniquidade e de sacrilegio maior que tem visto os seculos.

Annunciou que ia pôr em publico leilão a formosa basilica de Montmartre dedi-

cada pelos catholicos francezes ao Sagrado Coração de Jesus.

Esta obra que rememora um dos actos mais bellos que nasceram do magnanimo coração francês e que custou mais de 30 milhões de francos, será dentro em pouco convertida em salão de baile, ou tal vez em outro destino mais ignominioso.

A que cousas é capaz de chegar o coração humano transviado!

Allemanha.— A religião catholica progride a olhos vistos na capital do imperio allemão.

Berlim contava em 1846 apenas 19.500 catholicos, em 1907 eram já 239,966. Os protestantes estão vendo, não sem admiração, este sensível acrescimo dos catholicos os quaes occupam já varios empregos de reconhecida posição social.

— Breve, reunir-se á em Breslau, capital da Silesia, o 50º Congresso Catholico Allemão.

E' a quarta vez que cabe essa honra a Breslau, uma das maiores cidades do Imperio, com 500.000 habitantes, dos quaes apenas 200.000 catholicos, pertencentes na maioria, ás classes operarias de origem polaca.

Quando em 1848, se fundou a obra dos Congressos, convencionou-se que cada anno seria effectuado um, em uma cidade diversa da anterior.

Não permittiram as circumstancias a fiel observancia da regra.

Não tiveram ainda Congressos varias cidades de primeira ordem, emquanto outras lhe serviram repetidamente de séde.

Em todo caso, immenso exito têm alcançado os Congressos catholicos allemães.

Deve-se a elles a revogação das leis que expulsaram as congregações ecclesiasticas, especialmente os Jesuitas.

Deve-se lhes ainda a união e firmeza dos catholicos, predicados que lhes asseguraram a victoria contra o Kulturkampf.

— O ultimo congresso eucharistico celebrado em Colonia constituiu mais um triumpho da acção catholica em Allemanha. Foi presidido pelo emmo. sr. cardeal Vanutelli delegado do Papa. A procissão com o Smo. pelas ruas publicas de Colonia esteve soberba.

Entre as autoridades ecclesiasticas e o Imperador trocaram-se telegrammas cordialissimos.

— No Parlamento allemão votou-se já a lei que subvenciona o culto catholico. A quantia é de 2.350,000 marcos. Segundo es-



São Paulo.—Instituto “Eduardo Prado” dirigido pelo abbade Dom Miguel Kruse.

ta lei os vigarios, conegos e vigarios geraes receberão uma subvenção de 2,100 a 4,600 marcos.

Si será clerical a atrazada Allemanha! Mirem-se neste espelho a França cristianissima e o catholico Brasil.

— O Imperador Guilherme II concedeu á guarnição catholica de Kiel uma egreja na qual os soldados pudessem assistir aos officios divinos.

A’ inauguração e sagração desta egreja assistiram o vice almirante Schimdt em representação do Imperador, o prefeito de policia e o reitor da Universidade, além de outras pessoas menos gradas.

Roma. — Publicam os periodicos de todo o mundo que Sua Santidade prohibira aos sacerdotes assistirem ás sessões publicas, de cinematographo, sob pena de suspensão.

A noticia não é exacta. Quem deu essa lei de prohibição não foi Sua Santidade, mas o emmo. sr. Cardeal Respighi vigario de Roma, e não declarou que ficariam *ipso facto* suspensos, mas que, caso não fizessem conta desta prohibição, castigal os-ia até com a pena de suspensão. Esta é que é a verdade.

— Sua Santidade condecorou a historica egreja de Nossa Senhora dos Anjos de

Assis com o titulo e honras de *basilica papal*.

— O Papa em recente carta escripta ao presidente da *União Popular* exhorta aos catholicos apoiarem os trabalhos da União e levarem á pratica em todos os recantos da Italia as conclusões da sociedade.

— O P. Turmel cujas obras *Storia del dogma del peccato originale e L’escatologia alle fine del IV seculo* foram incluídas no *Index* pela Sagrada Congregação do *Index* retractou seus erros e retirou da circulação todos os exemplares.

Portugal. — Estão-se arregimentando as forças catholicas em Portugal.

Ha pouco celebrou-se em Braga um notavel congresso catholico—era o quarto das associações catholicas populares.

Fazem esperar optimos resultados as conclusões praticas alli votadas.

Pela primeira vez, participaram senhoras nos trabalhos da reunião, embora só o praticassem em sessões especiaes.

Muitas foram adrede de Lisboa para collaborar no Congresso, que se distinguiu pela ordem, disciplina, competencia e espirito christão.

Italia. — Numa das ultimas sessões da Camara municipal de Roma votou-se por unanimidade e com applauso geral do publico uma verba afim de [realizar]o bello

ideal de todos os romanos de ser Roma um porto *maritimo*.

Estados Unidos.— Na idade de 73 annos morreu em Washington, ha pouco tempo, o general e ex-senador Matheus Butler, notavel vulto politico da republica norte-americana. Foi um dos mais ardorosos defensores da campanha cubana e um dos plenipotenciarios enviados a Paris para celebrar o tratado de paz entre os Estados Unidos e Hespanha.

Butler era protestante; porém o estudo da religião catholica preocupou-o tanto que mez e meio antes de sua morte chamou um religioso de quem recebeu o baptismo. Cinco dias antes de morrer, o bispo de Charlestown administrou-lhe o sacramento da confirmação e morreu apertando entre suas mãos o crucifixo.

Confessou Butler que um dos motivos pelos quaes adjurava a seita protestante era porque nesta não existia a congregação das *Irmanzinhas dos Pobres*.

— Das quatro religiosas episcopelistas convertidas o anno passado ao catholicismo, duas tomaram o véu e entraram no claustro. Presidiu a cerimonia o rymo. P. A. Doran antigo ministro protestante convertido tambem ao catholicismo.

— Uma neta de Jorge Sand educada no paganismo acaba de morrer nos Estados Unidos. Antes de chegar sua ultima hora, recebeu o baptismo e o Viatico. No seu testamento deixa 20.000 dollars para os pobres.

Suissa.— Os qualificativos de «Cidade de Calvino» e de «Roma protestante» que tão de geito cahiram em outros tempos á cidade de Genebra podem hoje considerar-se como recordações meramente historicas.

A perseguição feita aos catholicos deu origem a uma salutar reacção e a um despertar accentuadamente catholico. As ultimas estatisticas accusam um total de 67.596 protestantes que vivem em Genebra. O numero de catholicos é de 80.044.

Como se vê os protestantes vão perdendo terreno e é bom este aviso para que os que vivem por estes plagas se apressem a regressar aos seus lares não seja que percam estes e aquelles.

AVISO.

Será favor que nossos benevolos assignantes nos avisem, logo que mudarem de residencia, incluindo na carta o lugar da sua antiga moradia.

Perto de 2.000 romeiros de São Paulo e de Rio de Janeiro foram levar suas homenagens de fé e de amor a Nossa Senhora da Aparecida em seu Santuario, elevado já á basilica pela munificencia da Santa Sé. A ordem que reinou foi admiravel e a devoção e entusiasmo dos peregrinos indescriptivel.

— Em Campinas, segundo fomos informados pelo nosso correspondente especial, trata-se de realizar no proximo anno um congresso diocesano. A ideia certamente vencerá todas as difficuldades, dados os elementos que possue a formosa princeza do Oeste que verá reunidos, por esse fausto motivo, os espiritos mais cultos de nossa sociedade intellectual.

— O Senado do Estado de São Paulo deu parecer favoravel á questão suscitada entre a fabrica da Matriz, hoje Cathedral, do bispado de Botucatu e o coronel Napoleão de Barros. Este senhor pretendia nada menos que a alta Camara estadual declarasse nulla a lei municipal que autorizou ao Prefeito a pagar á Fabrica da Matriz de Botucatu a quantia de 30:000\$000 como indemnisação dos terrenos occupados pela Camara. O Senado declarou firme o acto da lei promulgada pela prefeitura, triumphando mais uma vez o direito, visto *carecer* o recurso do Coronel Napoleão Barros, *de fundamento legal*.

Este acto do Senado paulista dará lugar a outras reclamações de outras matrizes cujas vozes estavam até agora abafadas pela prepotencia de certos chefes locais cujo lema de governo não é a lei, mas sim o capricho e o abuso da autoridade.

— A população de Santos ouviu, não sem admiração, as noticias que por estes dias circularam com a rapidez do raio, acerca de um defalque verificado na Alfandega. A quantia roubada aos cofres publicos dizem ser de 300:000\$000. Nada nos admira desde que os funcionarios não respeitam primeiro a lei divina.

Em Minas agita se a opinião publica circulando graves boatos acerca da successão no governo do Estado. A imprensa official publicou já os candidatos á presidencia e vice presidencia; a convenção porém ultimamente reunida, acclamou por unanimidade outros nomes rompendo com a candidatura official.

— A pequena cidade de Serro v.u no passado dia 8 conferir ao exmo. sr. Dom Epa-